

FEBRE AMARELA

Joyce Elizabeth de Magalhães¹; Gabriel Victor Fernandes¹; Letícia Estevam²

¹Discente no curso de Medicina Veterinária - Faculdade Universo - Belo Horizonte/MG

¹Discente no curso de Medicina Veterinária - Faculdade Universo - Belo Horizonte/MG

²Docente no curso de Medicina Veterinária - Faculdade Universo - Belo Horizonte/MG

INTRODUÇÃO

A febre amarela é uma doença infecciosa aguda, febril, não infecciosa e tem duração de no máximo 12 dias. Classificado como um RNA vírus do grupo B das arboviroses, integra a família Flaviviridae, do gênero *Flavivirus*. Possui como principal vetor o mosquito *Aedes aegypti* e atualmente integra dois tipos de ciclo: silvestre e urbano.

As manifestações clínicas revelam as fases evolutivas da doença. A gravidade dessa patologia é variável, a forma grave pode levar à morte, caracterizada por insuficiência hepática e renal.

Os primeiros casos de febre amarela foram descritos no Brasil a partir do século XVII, e, após décadas, ainda são encontrados inúmeros relatos da doença, de modo sazonal e em várias regiões do país. Atualmente, o número estimado de casos graves na América do Sul, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é de 84.000-170.000, com aproximadamente 29.000- 60.000 mortes anualmente.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura sobre a febre amarela e suas principais características, possui como objetivo trazer informações atuais sobre a doença. As informações apresentadas foram pesquisadas em artigos científicos, livros e revistas especializadas, além de sites oficiais do Ministério da Saúde.

RESUMO DO TEMA

O vírus da febre amarela mantém-se em dois ciclos básicos: o ciclo urbano simples que acontece envolvendo o homem e possui o mosquito *Aedes aegypti* como vetor. E o silvestre, que envolve primatas não humanos e várias espécies de mosquitos como vetores, sendo na África, os mosquitos *Aedes* e na América, os mosquitos *Haemagogus* e *Sabethes*. De modo geral é o homem que introduz o vírus na área urbana. Uma vez introduzido no ambiente urbano, o paciente infectado desenvolverá viremia, podendo expressar a doença e servir de fonte de infecção a novos mosquitos vetores. Assim, o ciclo se perpetua, até que se esgotem os suscetíveis ou se realize vacinação em massa da população para bloquear a transmissão.

Não existe um tratamento específico para a febre amarela, além disso, a doença pode se manifestar de duas formas: sintomática e assintomática. Sendo a forma sintomática caracterizada pela necessidade de cuidados médicos, e muitas vezes hospitalização, recomendando ao paciente que permaneça em repouso e realize reposição de líquidos e sangue quando ocorrerem perdas. Quadros clínicos fulminantes devem ser atendidos em UTI, de modo que as complicações sejam controladas e o perigo da morte eliminada.

Os testes diagnósticos são feitos de forma diferencial através de suspeita clínicas e quadros febris. Utiliza-se também, exames laboratoriais como, exames de sangue que identificam a presença do vírus no sangue.

Por fim, é considerada uma doença de notificação compulsória internacional. Fazendo parte do Programa de Controle de Febre Amarela e Dengue (PCFAD), cujo objetivo é manter erradicada a febre amarela urbana e evitar surtos de febre amarela silvestre.

Figura 1: Casos, mortes e letalidade por febre amarela no Brasil, 1982-2011.

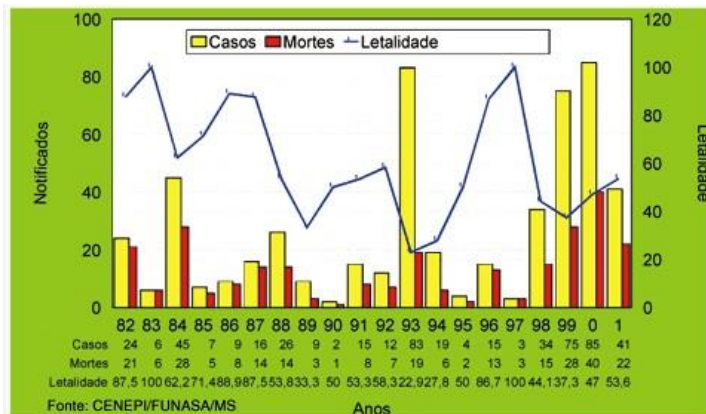


Figura 2: Áreas epidemiológicas de febre amarela no Brasil, 2001.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos que a Febre Amarela é uma doença febril aguda, não contagiosa de alta morbidade e mortalidade, apresentando sintomas como febre, icterícia, albuminúria, oligúria, manifestações hemorrágicas, delírio, vertigem e choque. Apresenta alta letalidade na forma grave chegando a 50%. Acomete principalmente os jovens do sexo masculino devido ao trabalho de campo onde a maior parte de trabalhadores é do sexo masculino. Compõe a lista de doenças de notificação compulsória.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Febre amarela guia para profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 67 p.: il. 2. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. (Org.). Febre amarela: Ministério da Saúde atualiza casos no país. 2018. Disponível em. Acesso em: 22 jun. 2018. 3. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Vigilância Epidemiológica de Febre Amarela. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 63p. Disponível em: Acesso em: 07 abr. 2018. 4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – 3. ed. – Brasília